

Título: A utilização dos dados em saúde como ferramenta de gestão das unidades de saúde da família de municípios da região noroeste fluminense

Autor(es) Arandir de Souza Carvalho; Luciana Maria Borges da Matta Souza*

E-mail para contato: luborges10@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): indicadores de saúde; sistemas de informação; atenção básica à saúde; saúde da família

RESUMO

O Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) permite às equipes de saúde da família avaliarem e organizarem o seu processo de trabalho, através de indicadores pré-estabelecidos. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento e a utilização dos instrumentos de registro do SIAB pelos gestores municipais de saúde, coordenadores da atenção básica e pelos profissionais que compõem as equipes de saúde da família de municípios da microrregião de Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro. Foi realizado sob uma perspectiva quantitativa e outra qualitativa, com abordagem exploratória. A fase quantitativa da pesquisa foi um estudo transversal cujo universo foram os relatórios extraídos do SIAB elaborados pelos profissionais das equipes de saúde da família no período de maio a julho de 2013, onde se avaliou seu preenchimento por meio de estatística descritiva univariada. Na etapa qualitativa, os atores sociais foram entrevistados com base em um roteiro semiestruturado e a análise das entrevistas foi realizada com a técnica de análise de conteúdo, modalidade análise temática. Os resultados mostraram que, em todos os municípios pesquisados, o software do SIAB encontra-se instalado exclusivamente em computadores das Secretarias Municipais e seus relatórios são desconhecidos na grande maioria das vezes pelos gestores e pelos profissionais de saúde e, portanto, não são usados para o planejamento das ações em níveis local e municipal. Ao final da pesquisa confirmou-se o pressuposto que a maioria dos profissionais das equipes de saúde da família não utiliza o SIAB em seu cotidiano de trabalho por não o conhecerem e entenderem quais são as suas funcionalidades. Os profissionais devem participar de um curso de capacitação planejado com períodos de concentração e dispersão que promovam um melhor entendimento do processo teórico-prático da utilização destas fichas e sua aplicabilidade. É preciso comungar olhares para que o processo de construção do conhecimento não seja verticalizado do nível federal ao municipal, pois os profissionais precisam participar do processo de atualização, repensarem a sua prática e se sentirem co-partícipes do processo de ensino-aprendizagem para assim, readequarem os serviços, reorganizarem o processo de trabalho e qualificarem a assistência.